

“Vamos ficar em casa” até 30 de Maio, sem nenhum apoio do Governo e “fiscalização massiva do sector informal” em Moçambique



Como era expectável o Presidente da República (PR) prorrogou o Estado de Emergência em Moçambique até ao próximo dia 30 de Maio como medida de contenção do novo coronavírus que já infectou 76 pessoas. “Vamos ficar em casa” até às 23h59 do dia 30 de Maio de 2020 apelou Filipe Nyusi que não anunciou nenhuma nova medida para apoiar a maioria dos moçambicanos que não tem um emprego no Estado ou nas poucas empresas que continuam a laborar e pagar salários atempadamente. Aliás o Chefe de Estado anunciou o aperto do cerco “de modo a assegurar o efectivo encerramento dos estabelecimentos de lazer de diversão também conhecidos por barracas”. O @Verdade apurou que a Assembleia da República reúne nesta quinta-feira (30) para ratificar a decisão do Presidente Nyusi.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Duarte Casimiro toma posse como Bastonário para “devolver o respeito, dignidade e segurança à advocacia” em Moçambique

Tomou posse nesta quarta-feira (29) o novo Bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique (OAM) que se propõe a “devolver o respeito, dignidade e segurança à advocacia”. Duarte Casimiro alertou que “potencialmente já há muitos” conflitos decorrentes da implementação do primeiro Estado de Emergência da nossa História.

Texto: Redacção

Numa cerimónia restrita, para cumprir as medidas de prevenção da covid-19, o novo homem forte da OAM começou por alertar que por causa das limitações impostas actualmente aos moçambicanos, ainda que como forma de prevenção da Saúde Pública, “a Justiça é e será chamada a dirimir conflitos de-

Casimiro disse que o seu compromisso é “devolver o respeito, dignidade e segurança à advocacia” tendo destacado algumas das promessas para o mandato que inicia. “Em conformidade com o nosso manifesto eleitoral além da deontologia profissional, do apoio à advocacia jovem, aos carenciados, ao combate à

membros. Actualmente parte significativa dos advogados vive alheada da sua Ordem o que pode constituir uma demonstração que a mesma não tem sido capaz de responder aos seus anseios e preocupações”.

“A Ordem dos Advogados deve estar na primeira linha da denúncia pública de injustiças independentemente da situação em que ocorram”, afirmou Duarte Casimiro que prometeu dar seguimento a luta dos seus antecessores pela redução das custas judiciais. “Efectivamente hoje o sistema de Justiça só está acessível aos ricos, e aos indigentes quando lhes é reconhecida essa qualidade, o que é cada vez mais raro”.

O novo Bastonário da OAM anunciou ainda a criação de uma Comissão de Legislação para monitoria permanente das mudanças que o Governo efectua aos diversos dispositivos legais em vigor, declarando que “algumas das últimas alterações legislativas em vez de beneficiar



vieram complicar ainda mais, eventualmente não tenham tido a participação quer dos advogados quer dos magistrados no processo”.

Flávio Menete, o anterior Bastonário, fez um balanço positivo do mandato iniciado em Maio de 2016, “quando tomamos posse, estavam inscritos 1422 advogados e hoje estão inscritos 2313, o que representa um crescimento anual médio de 222 advogados. É bom referir que a tendência é de crescer: em 2016 os estagiários eram 389, hoje são 925”.



correntes da implementação do Estado de Emergência, potencialmente já há muitos, por isso temos de nos preparar”.

procuradoria ilícita pretendemos, entre outras, adoptar as seguintes medidas: aproximar a Ordem dos Advogados aos seus



AVANCE

A verdade em cada palavra.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz

→ continuação Pag. 01 - "Vamos ficar em casa" até 30 de Maio, sem nenhum apoio do Governo e "fiscalização massiva do sector informal" em Moçambique

Após consultar a Comissão Política do seu partido o Presidente da República anunciou nesta quarta-feira (29) que "volvido cerca de 4 semanas da vigência do Estado de Emergência, após várias análises e consultas, o Governo concluiu que na generalidade o grau de cumprimento de medidas requer mais esforços por parte de nós todos".

Nyusi, que decretou o primeiro Estado de Emergência da História do nosso país quando só haviam sido diagnosticados apenas oito casos positivos na Cidade de Maputo, disse que os 76 casos diagnosticados "não são apenas números, mas vidas humanas, estamos empenhados para tudo fazer para proteger o nosso povo. O aumento dos casos de transmissão local, particularmente na Cidade e Província de Maputo e na Península de Afungi, no Distrito de Palma, Província de Cabo Delgado, indica que persistem os pressupostos e as razões que fundamentaram a Declaração do Estado de Emergência".

"Compatriotas, temos ainda constatado que apesar do aumento dos casos de contaminação há um relaxamento na postura dos nossos compatriotas em relação a prevenção e a

contenção da propagação desta pandemia. Esta situação pode conduzir, a curto e médio prazo, a um aumento exponencial de casos com consequência dramáticas para as famílias e para todo o país neste contexto, sensíveis com a situação real do país, ouvidos o Conselho de Estado e o Conselho Nacional de Defesa e Segurança e aconselhado pela Comissão Técnica e Científica criada para o efeito decidi declarar a prorrogação do Estado de Emergência com início as 0 horas do dia 1 de Maio de 2020 e término as 23h59 do dia 30 de Maio de 2020", declarou o PR.

Presidente Nyusi declara "fiscalização massiva do sector informal"

O Chefe de Estado enfatizou "as medidas que tomamos, e outras que se venham a revelar necessárias, só podem produzir os resultados desejados se todos colaborarmos por isso, para além das providências já anunciadas, por palavras simples estou a dizer vamos ficar em casa", apelo que repetiu em três línguas nacionais.

"Sabemos que as medidas adoptadas são de difícil cumprimento para as em-

presas e particularmente para os trabalhadores por conta própria, porém este é o momento em que todos nos devemos unir por um bem maior a vida de todos e de cada um de nós. Neste sentido, perante as adversidades, os sectores familiar e empresarial devem empenhar-se para aumentar a produção e produtividade em todos os sectores da nossa economia, sobretudo agrícola, porque a rotatividade não significa férias colectivas" instou Filipe Nyusi que do conforto da Presidência da República garantiu "que como Governo estamos a fazer tudo o que está ao nosso alcance para aliviar as consequências económicas para as empresas e preservar os empregos".

Na verdade as medidas fiscais e de política monetária tomadas pelo Executivo de Nyusi, e que estão quantificadas em cerca de 80 biliões de meticais, estão a direcionadas aos poucos milhões de moçambicanos que são funcionários do Estado ou trabalham nas poucas centenas de empresas privadas que continuam a poder pagar salários atempadamente.

Para quase 27 milhões de moçambicanos as medidas do Estado de Emergência só vieram aumentar o calvário em que

vivem e que se tem agravado desde 2016 com a recessão económica decorrente das dívidas ilegais. Aliás o Chefe de Estado declarou a caça ao comércio informal demandando "a fiscalização massiva do

diversão também conhecidos por barracas".

Pior do que o aumento do custo de vida, que nem sequer do açúcar nacional o Governo consegue travar, é colocar um povo habi-



sector informal de modo a assegurar o efectivo encerramento dos estabelecimentos de lazer de

tuado a conviver com a malária, HIV, cólera e outros tantos vírus parado em casa.

3º dia sem casos positivos de covid-19 em Moçambique, mas "não podemos relaxar"

Decorreram 3 dias desde que foram anunciados os últimos infectados pelo covid-19 em Moçambique. Nesta quarta-feira (29) mais 113 casos suspeitos foram testados pelo Instituto Nacional de Saúde (INS) e outros onze em laboratórios privados e foram todos negativos dando a sensação que tal como a transmissão foi quebrada na Cidade e Província de Maputo possa estar contida na Província de Cabo Delgado. Contudo o Dr. Sérgio Chicumbe alertou "não podemos relaxar".

Texto: Adérito Caldeira

"Das amostras testadas nas últimas 24 horas, 44 são da Província de Cabo Delgado, uma da Província de Sofala, 18 da Província de Maputo e 50 da Cidade de Maputo. Reportamos também, o resultado de 11 amostras testadas no sector privado, em Maputo, já contabilizadas no cumulativo de amostras testadas. Assim, actualmente, o nosso país continua com 76 casos positivos, sendo 68 de transmissão local e 8 casos importados", actualizou a Directora Nacional de Saúde Pública.



Com a propagação do novo coronavírus aparentemente quebrada na Cidade e Província de Maputo, o último doente foi diagnosticado no dia 23, o @Verdade questionou se a transmissão não estaria também contida na Província de Cabo Delgado pois desde o dia 26 que não há novos infectados.



"É nossa esperança que a transmissão em Afungi não esteja activa, mas não podemos afirmar que este seja o facto e não podemos relaxar. A equipa (da Saúde) que está lá além da testagem está a fazer todo um trabalho para que não haja em Afungi um foco de transmissão contínua", esclareceu o Dr. Sérgio Chicumbe.

Mortalidade nas estradas continua mesmo em Estado de Emergência

Pelo menos 12 pessoas morreram em onze acidentes de viação ocorridos nas estradas de Moçambique durante a 3ª semana do Estado de Emergência em Moçambique.

Texto: Redacção

Uma das 13 medidas que os moçambicanos devem cumprir durante o Estado de Emergência, para prevenir a propagação do novo coronavírus, é a ficar em casa no entanto as autoridades indicam que essa medida estará a ser cumprida por menos de metade da população.

Uma evidência é que o tráfego automóvel continua e os acidentes de viação não páram de causar vítimas, entre os dias 18 e 24 de Abril a Polícia da República de Moçambique (PRM) registou três atropelamentos, dois despistes seguidos de capotamento e ainda dois choques entre viaturas.

De acordo com a PRM, devido a velocidade excessiva, má travessia de peão e condução sob o efeito de álcool pelo menos 12 cidadãos morreram e 21 contraíram ferimentos, entre graves e ligeiros, nove dos sinistrados ficaram com ferimentos graves.

Dois infectados da Matola mudaram-se para a Cidade de Maputo

Dois cidadãos infectado pelo novo coronavírus e que estavam em isolamento domiciliar na Cidade da Matola deslocaram-se para a Cidade de Maputo onde estão a receber cuidados paliativos numa instituição médica privada.

Texto: Adérito Caldeira



O sumário epidemiológico apresentado neste domingo (26) pelo director-geral do Instituto Nacional de Saúde revela que dois cidadãos do sexo masculino infectados pelo novo coronavírus e que cumpriam o isolamento na Cidade da Matola, na Província de Maputo, deslocaram durante a semana passada para a Cidade de Maputo aumentando o cumulativo de casos para 17, dos quais nove estão curados.

O @Verdade apurou que os doentes deslocaram-se dos locais onde se encontravam em ambulâncias de uma instituição médica privada e, embora tenham sintomatologia leve, estão internados nessa unidade hospitalar.

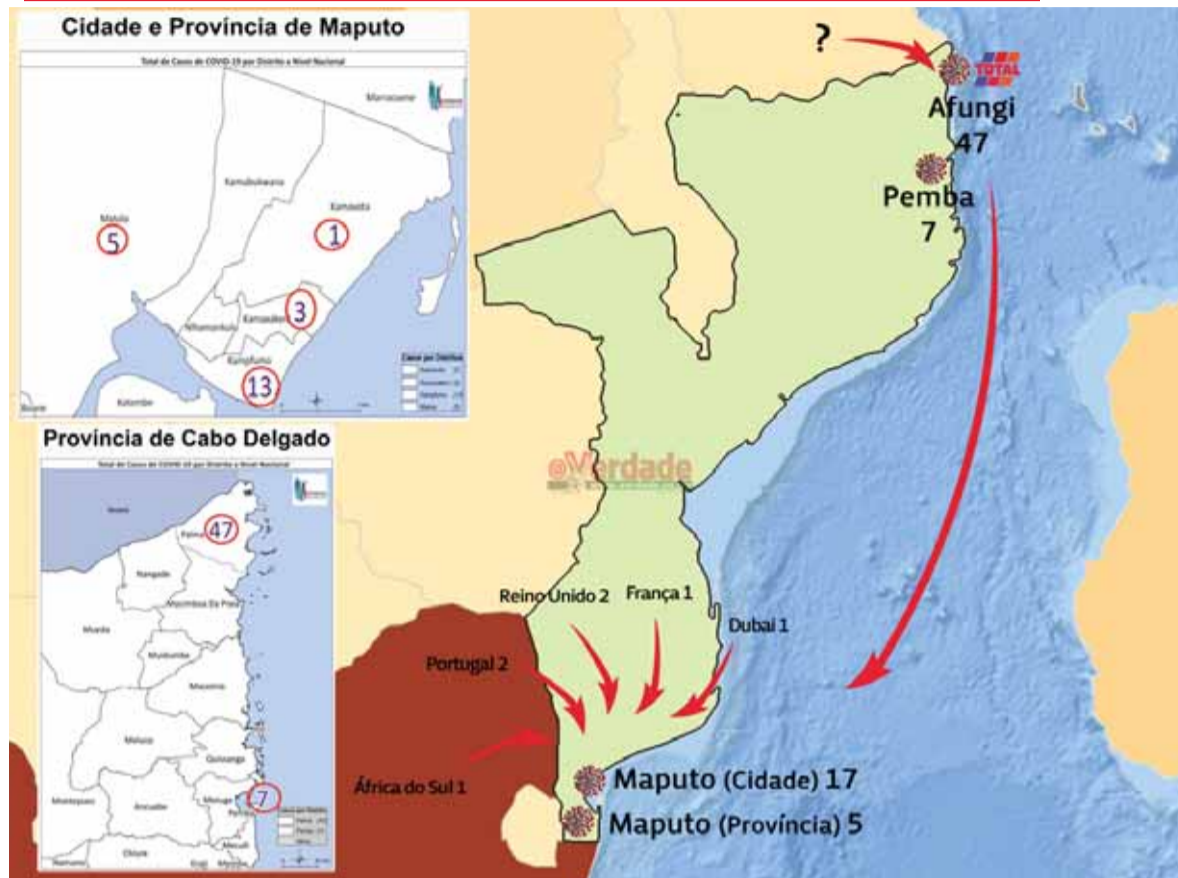
Entretanto o diagnóstico de novos doentes mantém a Cidade da Matola com um cumulativo de cinco casos infectados.

Do cumulativo de infectados pelo novo coronavírus na Cidade de Maputo o sumário epidemiológico indica que 13 estão no Distrito Municipal de Kampfumo, três em Kama-xakeni e um em Kamavota.

Cobertura em tempo real sobre pandemia #covid19 #Moçambique @DemocraciaMZ



Saúde vai descontaminar instalações da Total em Afungi onde existem 47 doentes e quase um milhar de casos suspeitos



O director-geral do INS revelou neste domingo (26) que vão ser testados quase um milhar de trabalhadores da petrolífera Total e sub-contratados que estão na Península de Afungi e onde foram diagnosticados mais cinco infectados pelo novo coronavírus, local onde existe a única cadeia de transmissão activa em Moçambique. A 76ª infectada pela covid-19 em Moçambique é uma criança, filha de uma cidadã residente na Cidade de Pemba que contraiu o novo coronavírus de contacto profissional com um doente em Afungi. O @Verdade apurou ainda que a vontade popular de isolar a Província de Cabo Delgado além de descabida, pelas implicações socio-económicas, terá poucos efeitos de contenção pois saíram das instalações da petrolífera francesa mais de 2 mil pessoas na semana em que foi identificado o "caso índice de Afungi".

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 04 →

Moçambique ainda longe da "zero malária" que em 2019 causou mais 700 óbitos

O mundo celebrou neste domingo (25) o Dia da Luta Contra a Malária, a principal causa de internamentos e mortes em Moçambique onde o lema "Zero Malária Começa Comigo" é uma miragem. O @Verdade apurou que no ano passado pelo menos 734 moçambicanos morreram desta doença que levou às unidades sanitárias 10,9 milhões de pessoas.

Texto: Adérito Caldeira

"A malária continua sendo um dos maiores problemas de Saúde Pública no nosso país e, não obstante os esforços empreendidos ao longo dos anos, continuamos a assistir de forma preocupante o aumento dos casos e enchentes nas unidades sanitárias, com maior destaque para as consultas e enfermarias de crianças", declarou o Presidente da República numa mensagem alusiva à data.

O Presidente Nyusi assinalou que "a malária para além de causar luto e manter o ciclo doença/pobreza nas famílias, interfere negativamente no desenvolvimento económico e social do nosso país. Por esses motivos,

Província	Total de Casos de Malária			Evolução		
	2017	2018	2019	17-18	17-19	18-19
CABO DELGADO	868 068	996 848	946 596	15%	9%	-5%
GAZA	851 591	604 481	447 693	-29%	-47%	-26%
INHAMBANE	992 678	1 025 047	850 211	3%	-14%	-17%
MANICA	1 030 418	938 702	1 268 260	-9%	23%	35%
MAPUTO CIDADE	51 681	35 211	21 517	-32%	-58%	-39%
MAPUTO PROVINCIA	100 155	72 221	71 071	-28%	-29%	-2%
NAMPULA	1 889 007	2 345 614	2 249 615	24%	19%	-4%
NIASSA	739 284	794 812	839 119	8%	14%	6%
SOFALA	1 050 178	1 019 084	1 116 802	-3%	6%	10%
TETE	765 434	592 364	726 784	-23%	-5%	23%
ZAMBEZIA	1 642 985	1 915 403	2 366 457	17%	44%	24%
MOÇAMBIQUE	9 981 479	10 339 787	10 904 125	4%	9%	5%

gostaria nesta ocasião, de reafirmar a nossa responsabilidade e compromisso como Governo de lutar contra esta doença".

Em Março passado, na conclusão da revisão do Plano Estratégico da Malária no nosso país, o director do Programa

continua Pag. 04 →



Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com



A verdade em cada palavra.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz



ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail averdademz@gmail.com



→ continuação Pag. 03 - Saúde vai descontaminar instalações da Total em Afungi onde existem 47 doentes e quase um milhão de casos suspeitos

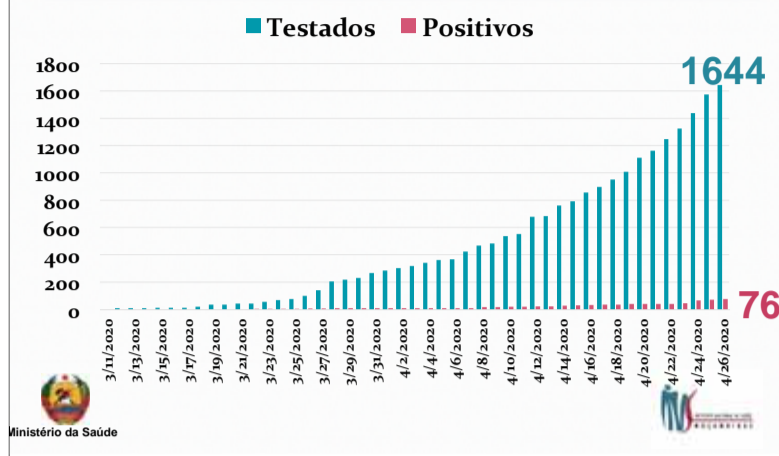
Após uma semana epidemiológica onde foram diagnosticados 35 novos doentes da covid-19, mais do que o dobro de cada uma das semanas anteriores, os infectados continuam a aumentar, e com a realização de mais 68 testes pelo INS, seis novos doentes foram diagnosticados no nosso país, cinco moçambicanos e um sul-africano, todos sem sintomatologia e por isso em isolamento domiciliar na Província de Cabo Delgado onde passaram a existir 54 doentes.



O @Verdade apurou que dos testes realizados entre sábado e domingo 50 foram de casos suspeitos na Província de Cabo Delgado, um suspeito na Cidade de Maputo, cinco da Província de Maputo e 13 da Província de Inhambane. Dos testes realizados entre sexta e sábado 53 foram a casos suspeitos na Cidade de Maputo, oito da Província de Maputo e 75 da Província de Cabo Delgado.

“Três são do sexo masculino, sendo dois na faixa etária dos 25 aos 34 anos e um na faixa etária dos 45 aos 59 anos. Três são do sexo feminino, sendo que um na faixa etária dos 5 aos 14 anos, portanto a primeira criança que diagnosticamos, e duas na faixa etária

Cumulativo de testados e positivos para COVID-19 até ao dia 26/04/2020



dos 15 aos 24 anos”, revelou a Directora Nacional de Saúde Pública.

A Dra. Rosa Marlene detalhou que a criança infectada pela covid-19 está em isolamento domiciliar na Cidade de Pemba e “é filha de um caso positivo relacionado com um outro caso de Afungi”.

Ainda na conferencia de imprensa deste domingo (26) o director-geral do Instituto Nacional de Saúde (INS) anunciou que vão ser testados quase um milhão de trabalhadores da petrolífera Total e sub-contratados na Península de Afungi.

1º trabalhador da Total infectado está curado

Ainda na conferencia de imprensa deste domingo (26), e analisando os dados epidemiológicos consolidados até ao dia 25 de Abril, o Dr. Ilesh Vinodrai Jani indicou que “a curva de Moçambique é das menores da Região (Austral de África)”, porém na última semana epidemiológica foram diagnosticados tantos casos positivos quanto nas quatro semanas anteriores, 35. Grande parte dos diagnosticados durante a semana epidemiológica de 19 e 24 de Abril são do sexo

masculino, 34, e estrangeiros, 19, sem sintomas, 30, e têm entre 10 e 39 anos de idade, 14 infectados.

Analisando o perfil de todos os 76 infectados o director-geral do INS destacou que “a maior parte são do sexo masculino, no cumulativo a maior parte são em indivíduos moçambicanos (...) e 75 por cento dos nossos casos são assintomáticos, 23 por cento com sintomatologia leve e dois por cento com sintomatologia moderada (...) existem ainda 383 contactos em seguimento”.

“O recuperado que foi reportado esta semana é o nosso caso index de Afungi” revelou o Dr. Jani em alusão ao 10º paciente, anunciado no passado dia 1 de Abril, o primeiro trabalhador da Total a ser



diagnosticado e que a partir dele foram identificados

outros 66 funcionários da petrolífera infectados.

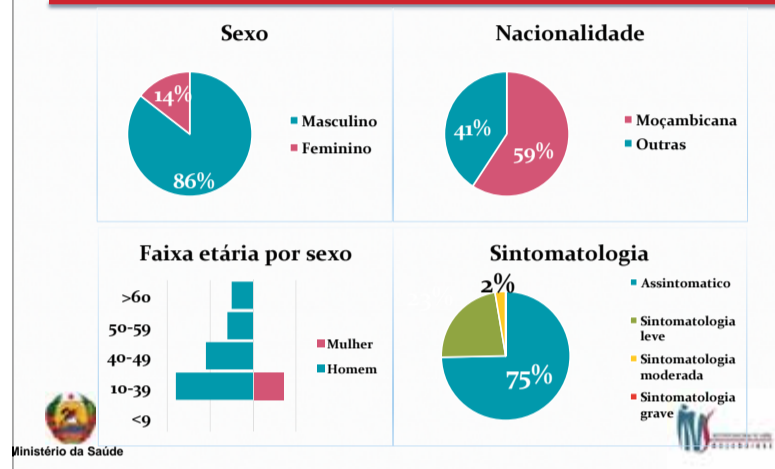
“Iremos ver o crescimento do número de casos positivos” na Província de Cabo Delgado

Embora o responsável do Instituto Nacional de Saúde tenha voltado a admitir que “os primeiros casos em Afungi foram importados e que lá dentro começou uma cadeia de transmissão complexa”, o @Verdade apurou que a vontade cada

e onde vai permanecer para continuar esta investigação mas também para trabalhar no processo de descontaminação de todos os campos”. O @Verdade apurou que nos três campos existem pelo menos 800 trabalhadores da Total e de empresas parceiras e sub-contratadas.

“O facto é que nos campos em Afungi há transmissão activa, nós precisamos de criar um processo de testagem massiva, de isolamento dos casos e de descon-

Perfil dos casos positivos em Moçambique de 22/03-26/04/2020 (n=76)



vez mais popular de isolar a Província de Cabo Delgado além de descabida, pelas implicações socio-económicas e por não existir transmissão comunitária, terá poucos efeitos de contenção pois saíram das instalações da petrolífera francesa pelo menos 2,5 mil pessoas na semana em que foi identificado o “caso index de Afungi”.

Para tentar conter a pandemia nas instalações da Total na Península de Afungi o responsável máximo dos epidemiologistas moçambicanos anunciou que “a partir de amanhã o director-geral adjunto do Instituto Nacional de Saúde, o Dr. Eduardo Samo Gudo, irá deslocar-se para trabalhar no Distrito de Palme

taminação dos casos, num processo que vai levar duas a três semanas pelo menos (...) e com certeza iremos ver o crescimento do número de casos positivos”, avisou o Dr. Ilesh Jani.

Para o director-geral do Instituto Nacional de Saúde, pouco mais de 1 mês após o início da pandemia da covid-19 em Moçambique, “o nosso balanço é positivo, mas a cadeia de transmissão pode alastrar-se rapidamente, o exemplo desta criança é um exemplo de como o vírus se transmite dentro das nossas famílias e por isso precisamos de continuar a ter o máximo de cuidado e cumprir as normas de afastamento social e de higiene que são determinadas pelo Governo”.

→ continuação Pag. 03 - Moçambique ainda longe da “zero malária” que em 2019 causou mais 700 óbitos

Mundial da Malária na Organização Mundial da Saúde, Pedro Alonso, alertou em Maputo que Moçambique “no âmbito da malária, está numa situação de emergência (...) temos uma carga de doença que é muito alta, Moçambique está entre os países com mais alta carga de malária no mundo”.

O @Verdade apurou que apesar desta “situação de emergência” a mortalidade por malária tem vindo a reduzir, dos 1.114 moçambicanos que pereceram no ano de 2017 os óbitos reduziram para 970, no ano de 2018, e para 734, no ano de 2019.

Dados do Programa Nacional



de Controlo da Malária indicam que Niassa foi a província com a maioria dos óbitos, 157, seguida de Cabo Delgado, 123, e Nampula,

com 110 mortos por malária. No entanto o @Verdade descobriu que número de doentes

Provincia	Total de Óbitos por Malária			Evolução		
	2017	2018	2019	17-18	17-19	18-19
CABO DELGADO	129	119	123	-8%	-5%	3%
GAZA	23	22	12	-4%	-48%	-45%
INHAMBANE	48	46	29	-4%	-40%	-37%
MANICA	124	92	30	-26%	-76%	-67%
MAPUTO CIDADE	22	9	20	-59%	-9%	122%
MAPUTO PROVINCIA	19	17	10	-11%	-47%	-41%
NAMPULA	192	197	110	3%	-43%	-44%
NIASSA	171	156	157	-9%	-8%	1%
SOFALA	117	112	97	-4%	-17%	-13%
TETE	87	62	38	-29%	-56%	-39%
ZAMBEZIA	182	138	108	-24%	-41%	-22%
MOCAMBIQUE	1 114	970	734	-13%	-34%	-24%

está a aumentar, em 2017 o total de casos de malária tinham sido 9.981.479, em 2018 subiram para 10.339.787 e no ano passado ascenderam a 10.904.125 casos. A

maioria dos doentes foram diagnosticados na Província da Zambézia, 2.366.457, na Província de Nampula, 2.249.615, e na Província de Sofala, 1.116.802 doentes.

Tmcel oferece acesso ilimitado à internet para estudar em casa

Como já é do domínio público, o Governo anunciou recentemente um conjunto de medidas adoptadas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional, no âmbito da implementação das medidas de prevenção à COVID-19 nas Instituições de Ensino Superior, Públicas e Privadas. Entre várias iniciativas, foi referida a interacção com operadores de Telecomunicações no sentido de assegurar acesso à internet pela comunidade académica nacional, a preços bonificados.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Com efeito, a Moçambique Telecom, SA- Tmcel disponibiliza o #EstudaEmCasa concebida, especificamente, para os estudantes, onde por 100Mt beneficiam-se de acesso ilimitado à internet por um período de 30 dias renováveis.

“Esta facilidade representa uma evolução da oferta #FicaEmCasa disponibilizada aos consumidores em todo território moçambicano, em resposta à decisão do Governo de encerrar as aulas por um período de 30 dias e a posterior o anúncio do estado de Emergência. Na altura, assumimos o compromisso de ajustar as nossas ofertas, sem prejuízo da nossa estrutura de custos, cientes que os nossos clientes e os consumidores de um modo geral teriam nos próximos tempos outro tipo de necessidades, que não se limitam às de comunicação”, declarou Márcia Wiehle Fenita, directora executiva comercial da Tmcel.

Acrescentou ainda que “para beneficiar-se da oferta, o estudante só precisa de estar devidamente cadastrado, na base de dados do Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional (MCTESTP) pelo link: <https://simecacin.morenet.ac.mz/> e com o número de telemóvel Tmcel (82 ou 83). Estando registado na base de dados, acede ao menu *220#, subscreve a oferta por 100Mt e tem acesso ilimitado à internet por 30 dias renováveis, enquanto durar o estado de emergência”.

Com o distanciamento social a ser observado com todo rigor, as lojas da Tmcel em todo País continuam a funcionar, com apoio da Linha do cliente (100 móvel ou 21100 fixo).

“Existe ainda muito movimento de pessoas” ministro da Saúde na véspera da renovação do Estado de Emergência em Moçambique



O balanço dos primeiros 26 dias do Estado de Emergência em Moçambique não é bom: “a suspensão das aulas, o cumprimento é bom, entretanto a permanência dos estudantes no domicílio, que é o objectivo fundamental não parece ter o impacto desejado”, avaliou o ministro Armindo Tiago que reportou ao Presidente Filipe Nyusi que “existe ainda muito movimento de pessoas ao nível das vias públicas e nas nossas estradas”. Diante destas constatações, e embora só exista transmissão activa do novo coronavírus na Província de Cabo Delgado, o Chefe de Estado deverá estender as medidas de prevenção da propagação da covid-19 para até ao mês de Maio.

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 06 →

Líder da Renamo “recomenda a prorrogação do Estado de Emergência” mas permitindo actividade do sector informal em Moçambique

Ossufo Momade manifestou nesta segunda-feira (27) o apoio do maior partido da oposição à prorrogação do Estado de Emergência em Moçambique, contudo demandou a revogação da “proibição da actividade do sector informal”, a redução do IVA e também a criação de “incentivos financeiros e morais para os funcionários expostos ao risco de contaminação”. Furtando-se às perguntas dos jornalistas o líder do partido Renamo denunciou novos sequestros e assassinatos alegadamente protagonizados por esquadrões da morte do Governo.

Texto: Redacção

Numa Declaração onde se furou às perguntas dos jornalistas se vai usufruir das regalias de líder dos partido de oposição Momade começou por denunciar o aproveitamento político do Estado de Emergência pelo partido. “Não concordamos que se aproveite um momento de dor e tão difícil, para fazer propaganda político-partidária forçada, envolvendo multidões, numa clara violação às medidas impostas pelo Estado de Emergência, como aconteceu recentemente, num dos mercados da cidade de Nampula, envolvendo membros do partido no poder”.

“Para além do tormento causado por esta pandemia, estamos preocupados com o



resurgimento dos esquadrões da morte que continuam a semear luto e dor no seio das populações”, afirmou o líder da Renamo que revelou o sequestro e assassinato de membros do partido Renamo:

“No dia 23 de Abril corrente, cerca das 21 horas, Alberto Cussara Massica, membro do Conselho Provincial da Renamo e sua esposa, Dora Wilson, delegada Política da Localidade de Ma- continua Pag. 06 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

CA
PAZ
ES

A verdade em cada palavra.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com/averdademz



ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail averdademz@gmail.com

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

→ continuação Pag. 05 - "Existe ainda muito movimento de pessoas" ministro da Saúde na véspera da renovação do Estado de Emergência em Moçambique

Faltando menos de 3 dias para o término do primeiro Estado de Emergência de sempre na História de Moçambique o Chefe de Estado reuniu, nesta segunda-feira (27), a sua Comissão Técnico-Científica para Prevenção e Resposta da covid-19 para fazer o balanço das medidas de nível 3 que estão a ser implementadas desde o passado dia 1 de Abril.

O ministro da Saúde, que lidera a Comissão, começou por avaliar a decisão de suspensão de vistos de entrada e cancelamento dos que estavam emitidos, "o grau de implementação é bom mas ainda persiste algum fluxo de passageiros, particularmente de companhias como a Ethiopian, trazem passageiros que estão retidos no exterior mas, as vezes, trazem outros passageiros".

Um fluxo que só é baixo porque as principais companhias aéreas internacionais que voavam para Moçambique deixaram de o fazer. O @Verdade apurou que os aeroportos de Maputo, Beira, Chimoio, Chingodzi, Quelimane, Nampula, Lichinga, Pemba e os aeródromos de Inhambane e Vilanculos foram deixados abertos ao tráfego nacional e internacional pelo Governo de Filipe Nyusi assim como os portos de Maputo, Beira, Quelimane e Nacala.

Aliás na revisão das medidas de execução administrativa do Estado de Emergência o Executivo reabriu, no dia 9 de Abril, o aeroporto de Nacala e os portos de Pemba e Mocimboa da Praia.

Sobre o reforço das medidas de quarentena "nós achamos que em termos

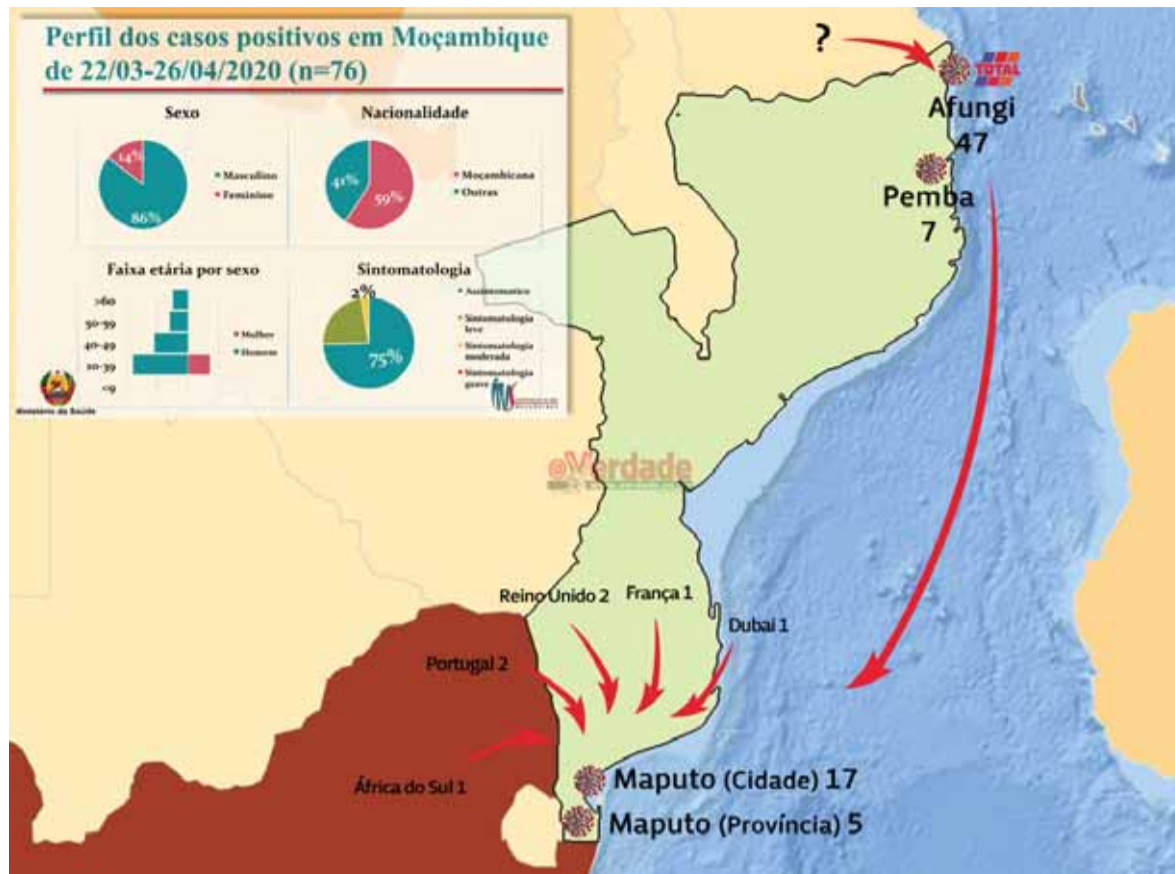
de implementação a classificação é suficiente, uma vez que persistem questões relacionadas com o cumprimento integral desta medida e o desafio é a necessidade de uma fiscalização que seja adequada.

Dos 518.350 cidadãos que entraram em Moçambique desde o início do rastreio de viajantes o @Verdade descortinou que foram colocados em quarentena 11.469 dos quais 970 ainda a cumpriam nesta segunda-feira (27). Ademais o sistema de rastreamento electrónico não está a funcionar na sua plenitude.

"Apesar das medidas decretadas existe ainda muito movimento de pessoas ao nível das vias públicas e nas nossas estradas"

Relativamente "a suspensão das aulas, o cumprimento é bom, entretanto a permanência dos estudantes no domicílio, que é o objectivo fundamental não parece ter o impacto desejado", declarou o ministro Armindo Tiago destacando que sobre a suspensão da realização de eventos "o cumprimento também é bom em termos de implementação mas persistem desafios no que concerne a cerimónias fúnebres, onde na maior parte dos casos o número de participantes é maior".

Avaliando a obrigatoriedade da aplicação de medidas de prevenção da covid-19 em todas instituições públicas e privadas o titular da Saúde anotou que embora a implementação seja boa, "continuamos a observar que existe uma elevada carga de trabalho presencial e foi salientada a ne-



cessidade de melhorar o uso das máscaras".

O ministro Armindo Tiago revelou ainda ao Presidente Nyusi que a medida que menos está a ser cumprida pelos cidadãos em Moçambique é relativa a limitação da circulação interna, "aqui a classificação do grau de implementação é insuficiente. Apesar das medidas decretadas existe ainda muito movimento de pessoas ao nível das vias públicas e nas nossas estradas. Aqui o desafio provavelmente há-de ser uma deficiente sensibilidade cívica do cidadão em termos de cumprimento integral".

Para além dos milhões de cidadãos que é possível continuar a ver nas ruas um pouco por todo o país dados da Trans African Concessions, concessionária da Estrada Nacional nº 4, indicam que o tráfego entre a Cidade de

Maputo e Matola reduziu apenas 33 por cento, das 42 a 45 mil viaturas que diariamente cruzavam a portagem registou-se uma diminuição para 32 a 33 mil viaturas cada um dos 26 dias do Estado de Emergência.

Nyusi submete decisão sobre Estado de Emergência ao crivo da Comissão Política do partido Frelimo

Esperava-se que ainda nesta segunda-feira (27) o Presidente da República anunciasse a prorrogação do Estado de Emergência por mais um mês, contudo Filipe Nyusi tem ainda de submeter as constatações da sua Comissão Técnico-Científica para Prevenção e Resposta da covid-19 ao crivo da Comissão Política do partido Frelimo que deverá cancelar a renovação das medidas de prevenção ficando a dúvida sobre se serão mantidas no nível 3 ou agravadas

para o nível 4.

Recorde-se que um dos mais importantes membros da Comissão Técnico-Científica para Prevenção e Resposta da covid-19, o director-geral do Instituto Nacional de Saúde antecipou ao @Verdade que depois do dia 30 de Abril "não iremos voltar à vida normal" em Moçambique.

"Vejam o que acontece em muitos países depois de medidas de nível 3 ou são implementadas medidas de nível 4 ou continua-se a implementar medidas de nível 3. Em alguns países após várias semanas de medidas de nível 3 foram implementadas medidas um pouco mais ligeiras mas a vida não volta ao normal. Estou em crer que nós aqui em Moçambique nós não vamos voltar à vida normal a partir do dia 30 de Abril", argumentou o Dr. Ilesh Vinodrai Jani.

→ continuação Pag. 05 - Líder da Renamo "recomenda a prorrogação do Estado de Emergência" mas permitindo actividade do sector informal em Moçambique

paia, Posto Administrativo de Sussundenga, quando saíam do seu estabelecimento comercial foram intercetados por um grupo de homens que se faziam transportar numa viatura de marca Toyota Land Cruiser, tendo de seguida os sequestrado e assassinado".

"Na Província de Sofala, há relatos segundo os quais, em Chibabava, as Forças de Defesa e Segurança queimam casas das populações e são encontrados corpos sem vida nas matas. Igualmente, no distrito de Nhamatanha

há desaparecimento misterioso de pessoas que nunca voltam ao convívio familiar. No distrito de Gorondosa regista-se também desaparecimento de pessoas e o Comando Distrital da PRM tem na sua posse uma suposta lista de membros da Renamo que são hostilizados como forma de obrigá-los a filiar-se ao Partido Frelimo", denunciou.

O presidente do partido Renamo declarou que o silêncio o Presidente Filipe Nyusi confirma "que não tem po-

der nem voz no seio das Forças de Defesa e Segurança" e ainda "está a pôr em causa os Acordos que assinamos nos dias 1 e 6 de Agosto de 2019 que preconizam reconciliação nacional e paz".

Relativamente ao Estado de Emergência para prevenir a propagação do novo coronavírus em Moçambique o líder do maior partido da oposição disse concordar com a sua prorrogação contudo revogando "a medida de proibição da actividade do sector informal e neste aspecto,

defendemos que devem ser adoptadas medidas de distanciamento social, como estão fazendo alguns países africanos e do sudeste asiático, mas nunca impedir os humildes moçambicanos de ganhar o seu pão que depende de um magro rendimento que é conquistado numa base diária".

Momade sugeriu ainda a redução do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), a suspensão "do pagamento de taxas das portagens enquanto durar o período de restrições

e do Estado de Emergência" e, dentre várias medidas mobilizar "todos os meios circulantes ociosos, como viaturas, instrumentos e equipamentos de comunicação de massas, megafones e outros, que se encontram no Instituto de Comunicação Social, Secretariado Técnico de Administração Eleitoral e outras instituições equiparadas, para sensibilizar a população sobre as medidas de prevenção e, outrossim, sobre como manter os rendimentos familiares num ambiente em momento de crise".

Remessas de moçambicanos na diáspora sobem para 157 milhões de dólares

O Banco de Moçambique (BM) revelou que as remessa de rendimentos dos trabalhadores moçambicanos na diáspora subiram para 157 milhões de dólares norte-americanos, no ano passado.

Texto: Redacção



De acordo com o BM os moçambicanos na diáspora enviaram para casa 157,9 milhões de dólares em 2019, um aumento em relação aos 131,2 milhões de dólares registados no ano 2018.

Estes montantes referem-se a todas as remessas de moçambicanos na diáspora incluindo os trabalhadores mineiros na África do Sul.

100 dias de serviços abaixo do mínimo, onde nem sequer foram cumpridas promessas de 2015, e sem futuro melhor



Filipe Nyusi fez nesta segunda-feira (27) uma resenha dos serviços abaixo do mínimo exigido que realizou durante os primeiros 100 dias do seu 2º mandato. O @Verdade descortinou que o Presidente da República nem sequer reconheceu as milhares de promessas de 2015 que foi incapaz de concretizar: 22 mil quilómetros de importantes estradas continuam em terra batida, milhões de crianças continuam a estudar ao relento ou que durante 5 anos construiu apenas dois dos 60 hospitais que prometeu. Mais desolador foi constatar a inexistência de uma visão clara de desenvolvimento para Moçambique até 2024.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →

Sem ciclones e com chuva abaixo da média terminou a época chuvosa em Moçambique

Terminou oficialmente a época chuvosa 2019 – 2020 em Moçambique. Nove dos dez sistemas tropicais (depressões e ciclones) que eram previstos aconteceram mas nenhum atingiu a costa moçambicana. “Um atraso no início da chuvas (chuvas agrícolas) foi registado na grande extensão das zonas sul e centro, enquanto em alguns distritos das províncias de Tete, Zambézia, Nampula e Cabo Delgado as chuvas iniciaram mais cedo que o normal”, indica o INAM.

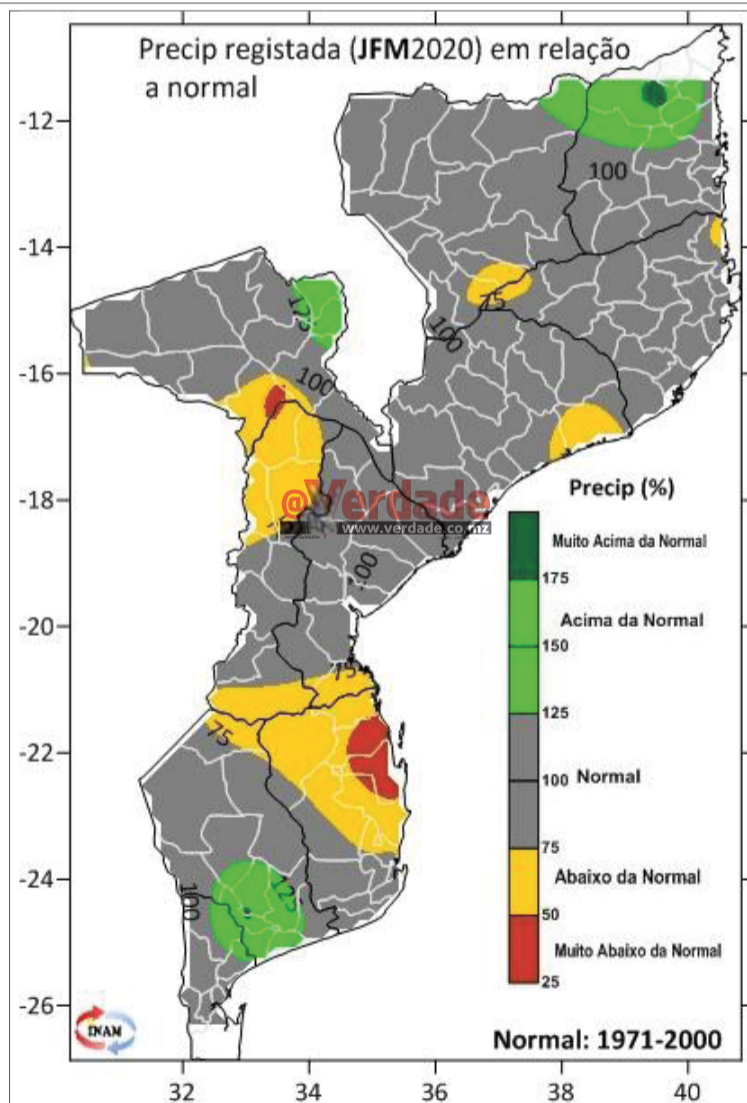
Texto: Redacção

“De uma maneira geral, o período de Outubro de 2019 à Março de 2020, foi caracterizado por queda de precipitação abaixo da média. As zonas sul e centro do país são as que se evidenciaram no registo de chuvas abaixo do normal climatológico durante o período OND 2019. Todavia, a situação melhorou significativamente na segunda metade da época chuvosa 2019-20, período JFM 2020, tendo-se observa-

do chuvas normais um pouco por todo território nacional”, pode-se ler na avaliação da época chuvosa.

O documento do Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) refere que “um atraso no início da chuvas (chuvas agrícolas) foi registado na grande extensão das zonas sul e centro, enquanto em alguns distritos das províncias de Tete, Zambézia, Nampula e

continua Pag. 11 →



Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com/verdademz



ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

→ continuação Pag. 07 - 100 dias de serviços abaixo do mínimo, onde nem sequer foram cumpridas promessas de 2015, e sem futuro melhor

Primeiro foi o conflito com a Renamo, depois as dívidas ilegais, seguiram-se as Calamidades Naturais, o terrorismo na Província de Cabo Delgado e agora é a pandemia do novo coronavírus, desculpas reais que não bastam para justificar os paupérrimos primeiros 100 dias do 2º mandato do Presidente Nyusi.

O 4º Chefe de Estado de Moçambique constatou o óbvio "a vida em Moçambique não parou" - porque os moçambicanos aprenderam a não esperar pelas esmolas do partido Frelimo-, e apesar da economia real que estar em recessão desde 2016 e parada há quase sete meses Nyusi foi incapaz de indicar como a retoma será feita ou pelo menos quão grave será o impacto da covid-19.

O futuro melhor continuam a ser "o projecto do barco flutuante Coral South FLNG e o projecto Mozambique LNG que a despeito da situação corrente deverão entrar em produção em 2023 e 2024, respectivamente", declarou o Presidente da República que elencou os chavões repetidos nas últimas décadas: agricultura, industrialização, empreendedorismo, melhoria do ambiente de negócios.

Ignorando os milhões de crianças que continuam a estudar ao relento e os jovens



que não podem concluir o ensino secundário por falta de escolas e professores Filipe Nyusi vangloriou-se "disponibilizamos 2.233 carteiras escolares, e ainda durante os primeiros 100 dias concluímos a construção de 58 esco-

las, entre as do ensino primário e do ensino secundário".

O @Verdade apurou que as escolas indicadas pelo Chefe de Estado estavam em construção desde o mandato passado durante o qual nem

seguir conseguiu cumprir a promessa de edificar 4.500 salas de aulas, ficando-se por apenas 3.004 salas para os ensinos primário e secundário.

A conclusão da instalação de 60 quilómetros de rede de distribuição de água em Intaka e Guava, vila da Moamba, Sábie e Pessene e a conclusão da construção de 14 sistemas de abastecimento de água nas províncias de Cabo Delgado, Gaza, Niassa, Nampula, Tete e Zambézia foram outras acções que Nyusi declarou ter realizado desde que foi empossado a 15 de Janeiro, porém são promessas que remontam a 2017.

Promessas do mandato passado, retórica de empregos e poesia

"Concluímos a asfaltagem da estrada R482, Panda - Homoine, numa extensão de 9 quilómetros", clamou ainda o Presidente da República. Todavia o @Verdade apurou que este pequeno troço de estrada está planificado para ser asfaltado desde 2016.

Aliás o ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos de Nyusi admitiu há poucos dias na Assembleia da República que dos 22 mil quilómetros de vias rodoviárias que precisam de ser alcatroadas apenas 392

quilómetros serão intervenções.

Paradoxalmente o Executivo de Filipe Nyusi foi incapaz de reconstruir uma ponte sobre o rio Montepuez, de poucos quilómetros, que desabou em Dezembro de 2019 deixando isolados nove distritos da Província de Cabo Delgado.

O Chefe de Estado continua a insistir na retórica da criação de milhões de novos empregos e no balanço das suas próprias metas vangloriou-se "criamos 48.323 empregos". Para além do sector privado não reconhecer ter criado esses postos de trabalho o @Verdade descortinou no Plano Económico e Social, recentemente aprovado pela Assembleia da República, que o Governo de Nyusi propõe-se a contratar durante todo ano de 2020 apenas 13.172 efectivos novos trabalhadores.

Sem nada de relevante para dizer aos "seus patrões" Filipe Nyusi recorreu a poesia, apelou à imaginação e espírito inovador dos moçambicanos e deixou a ilusão: "Continuamos firmes e focalizados na agenda nacional, que é implementar o Plano Quinquenal do Governo, e reforçar a determinação de adequar a nossa visão e sublinhar as perspectivas. De cabeça erguida, queremos andar para frente".

Sem testes da Província de Cabo Delgado não há novos infectados pela covid-19 em Moçambique

Pelo segundo dia consecutivo Moçambique não registou novos infectados pelo novo coronavírus, foram apenas testados casos suspeitos na Cidade e Província de Maputo e na Província de Gaza. Contudo existem 80 novos casos suspeitos nas instalações da Total na Península de Afungi.

Texto: Adérito Caldeira

"Até hoje, 28 de Abril de 2020, em Moçambique foram testados 1772 casos suspeitos, dos quais 84 nas últimas 24 horas. Dos novos casos testados, todos revelaram-se negativos para covid-19. Das amostras testadas nas últimas 24 horas, 31 foram colhidas na Cidade de Maputo, 52 na Província de Maputo e uma na Província de Gaza", actualizou em conferência de imprensa a Directora Nacional de Saúde Pública.

Respondendo a uma pergunta do @Verdade o Director Nacional para a Área de Inquérito e Monitoria de Saúde começou por explicar, em relação à falta de amostras da Província de Cabo Delgado, pelo segundo dia consecutivo embora a equipa de epidemiologistas tenha sido reforçada, "recebemos no início desta tarde cerca de 80 amostras que ainda vão



ser testadas".

"O plano da equipa é entender a situação epidemiológica para além das amostras, a matriz de relações e itinerários dentro dos campos

de Afungi para se conseguir montar uma operação de avaliação mais correcta. Estamos a falar de vários grupos de trabalhadores, com várias funções, e é preciso compreender como é que no



exercício das actividades as pessoas se entrecruzaram e se inter-relacionaram", aclarou o Dr. Sérgio Chicumbe.

O Director Nacional para a Área de Inquérito e Monito-

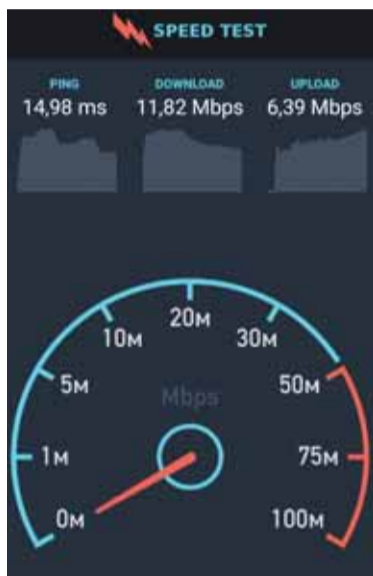
ria de Saúde perspectivou que nos próximos dias o Instituto Nacional de Saúde, em Marracuene, poderá receber diariamente 100 novas amostras para testar casos suspeitos existentes na Província de Cabo Delgado onde estão em isolamento e quarentena cerca de 800 trabalhadores da petrolífera Total que lidera o projecto Mozambique LNG.

O Dr. Chicumbe revelou ainda que do trabalho que decorre na Província de Cabo Delgado desde o diagnóstico do "caso índice", no passado dia 1 de Abril, existem áreas nas instalações da Total que foram já descontaminadas e que "os trabalhadores que estiveram em quarentena no acampamento em áreas descontaminadas, aqueles que testaram negativo, e depois de cumprida a quarentena há um plano de retorno às suas origens e saída de Afungi".

TMcel testa rede de 4ª Geração

Numa altura em que a rede da Movitel revela sérios problemas de velocidade e a Vodacom continua a vender a sua falsa rede de alta velocidade a Moçambique Telecom (Tmcel) começou a testar a sua futura rede de 4ª Geração.

Texto: Adérito Caldeira



Nas últimas duas semanas a operadora de telefonia móvel que se tem popularizado e penetrado pelo Moçambique real começou a enfrentar problemas sérios de conectividade de internet que se estendem a limitações nas comunicação de voz.

Um comunicado da Motivel recebido pelo @Verdade justifica a má qualidade até na Cidade de Maputo a "avaria da fibra óptica submarina", no entanto são evidentes os cabos entrelaçados e remendados entre os postes de energia eléctrica particularmente nas zonas urbanas.

A Vodacom oficialmente não tem nenhum problema e continua a vender a sua falsa rede de 4ª geração.

Entretanto renascida operadora estatal começou na semana passada a testar a sua futura rede de alta velocidade tendo o @Verdade sido convidado a experimentá-la. Os resultados são muito bons, pelo menos por enquanto.

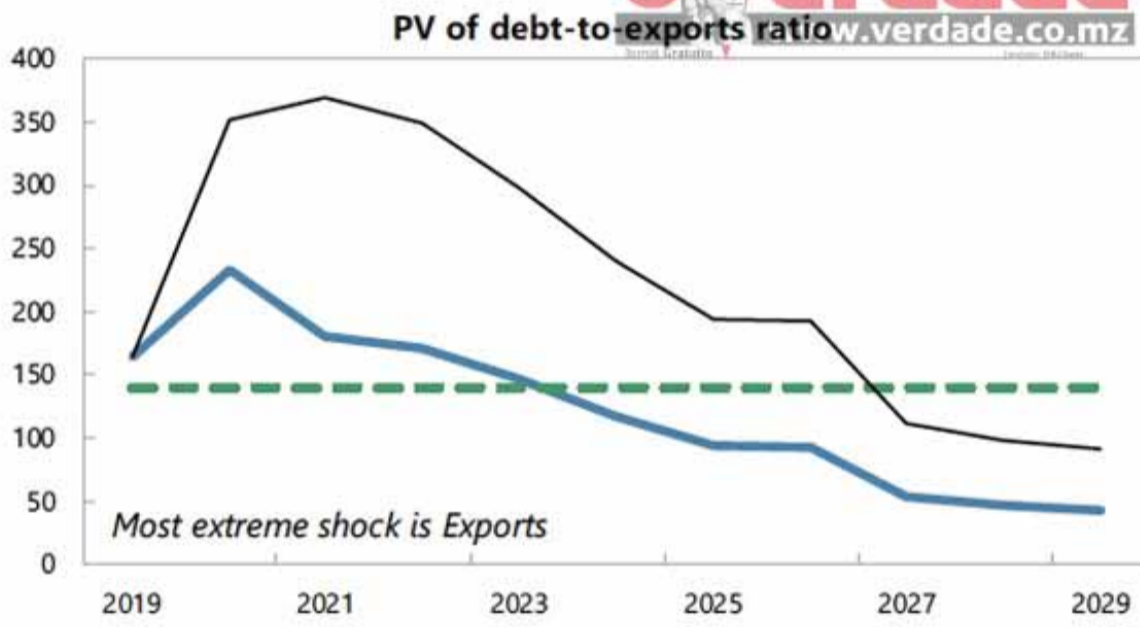
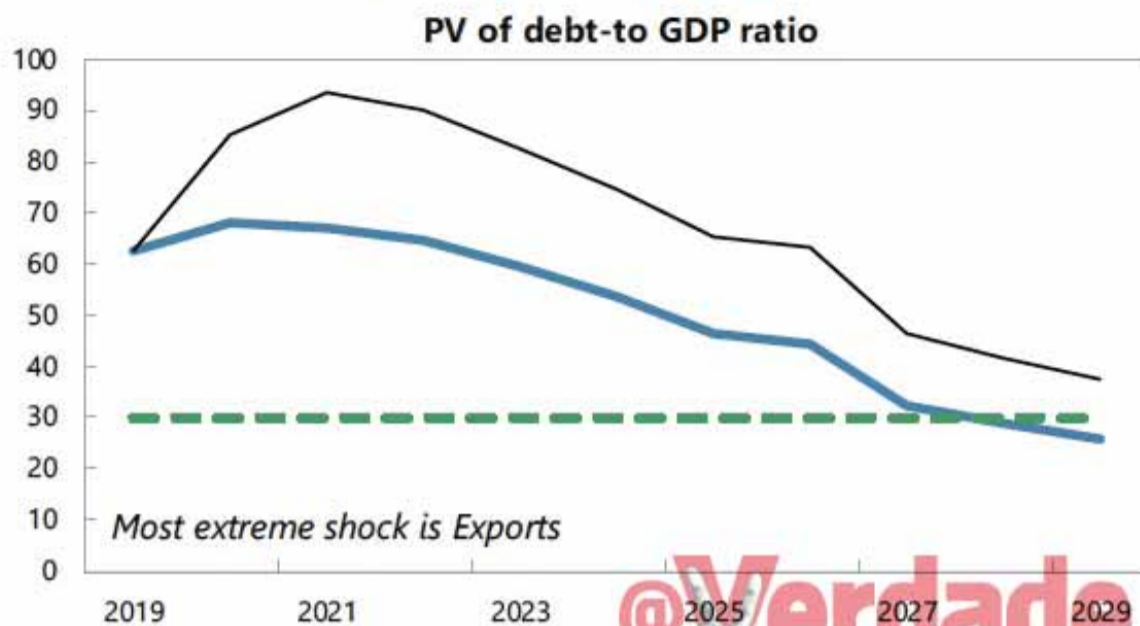
Usando uma ferramenta de teste de acesso público o @Verdade obteve 11,82 Megabytes por segundo (Mbps) no quesito de download e 6,39 Mbps de upload. Resultados muito similares foram obtidos repetindo o teste ao longo de diferentes dias e horários da semana.

Comparativamente, num teste realizado em simultâneo, na 4G da Vodacom o @Verdade obteve 1,29 Mbps de download e 0,74 Mbps de upload enquanto na 4,5G LTE da Movitel o download e upload não passaram dos 0,03 Mbps.

Uma rede de 4ª Geração normal é suposto variar entre 10 e 15 Mbps.

Dívida Pública de Moçambique voltará a subir e ficará insustentável até 2023, projectos de gás natural da ENI e Total deverão sofrer atrasos

Figure 1. Mozambique: Indicators of Public and Publicly Guaranteed External Debt Under Alternative Scenarios, 2019–2029



O Fundo Monetário Internacional (FMI) projecta que a Dívida Pública de Moçambique voltará a subir em 2020 e ficará insustentável até 2023, mesmo não contabilizando para o stock as dívidas ilegais da Proindicus e MAM. Sobre o novo Programa Financeiro pedido pelo Governo de Filipe Nyusi o FMI afirma que "as discussões poderão iniciar perto do fim do ano, quando a actual crise estiver estabilizada" e ainda prevê atrasos nos projectos de gás natural de Coral Sul, liderado pela ENI, de Golfinho/Atum, liderado pela Total.

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 10 →

Comiche aproveita covid-19 para começar a "txunar" as praias da Cidade de Maputo

Aproveitando as medidas de prevenção da covid-19 o Conselho Autárquico da Cidade de Maputo (CACM) iniciou a remoção dos estabelecimentos de venda de comida e bebidas na Praia da Costa do Sol tendo em vista a protecção e uma melhor gestão da costa da capital de Moçambique.

Texto: Redacção

Ainda sem a aprovação da Assembleia Municipal da Postura de protecção, gestão e utilização da costa e das praias da Cidade de Maputo teve início na madrugada desta quinta-feira (30) a remoção dos 209 comerciantes que confeccionavam alimentos e os vendiam, assim como bebidas alcoólicas, na chamada praia

da Costa do Sol.

Após um aviso para a remoção voluntária e graças às limitações de movimentos de pessoas, imposta pelo Estado de Emergência, a remoção das barracas e outros bens dos comerciantes decorreu de forma pacífica. O @Verdade sabe que o plano

do CACM é passar os comerciantes de frango e magumba para as proximidades do Mercado do peixe.

O @Verdade revelou que esta acção faz parte do plano municipal para "txunar" a capital do país que, depois da organização dos comerciantes, será seguido

continua Pag. 10 →



Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com
@verdademz



ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail averdademz@gmail.com



→ continuação Pag. 09 - Dívida Pública de Moçambique voltará a subir e ficará insustentável até 2023, projectos de gás natural da ENI e Total deverão sofrer atrasos

Em trajectória decrescente desde 2018 a Dívida Pública do nosso país, no ano passado cifrou-se em 108,4 por cento do PIB, vai voltar a aumentar este ano e ascender a 113,7 por cento de acordo com uma análise do FMI, publicada nesta quarta-feira (29) no âmbito do recente empréstimo concedido a Moçambique.

A redução da Dívida Pública em 2019 reflectiu a renúncia da Garantia Soberana ilegalmente emitida à favor da empresa Proindicus e na avaliação recente foi subtraído o montante da Garantia Soberana, também ilegalmente emitida, para a empresa Mozambique Asset Managements (MAM) que estão a ser contestadas judicialmente.

No entanto a nova Garantia Soberana de 2,2 biliões de dólares norte-americanos emitida para a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos poder viabilizar a sua participação no projecto de gás natural Mozambique LNG, liderado pela Total, vai manter a Dívida Pública moçambicana insustentável pelo menos até 2023.

Os economistas do Fundo Monetário notaram que Moçambique poderá beneficiar da iniciativa de alívio da dívida por parte do Grupo de 20 países mais ricos, no âmbito da pandemia causada pelo novo coronavírus, a China é

Text Table 6. Mozambique: PPG of External Debt (Percent of GDP)

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
	PreL.	PreL.				Projections			
Public sector debt									
Nominal stock of total debt	106.6	110.0	108.4	111.7	111.1	106.2	101.1	91.9	81.7
Of which: external	87.4	92.4	89.4	97.1	97.4	91.4	88.3	80.8	72.6
Nominal stock of total debt, excl. ENH's debt	100.6	103.1	98.6	98.8	93.4	83.0	74.9	66.7	59.1
Of which: external debt, excl. ENH's debt	81.5	85.4	79.6	82.1	77.7	68.2	62.1	55.6	50.0

Sources: Mozambican authorities; and IMF staff calculations and projections.

o principal credor do nosso país, o que poderá "achatar a acentuada deterioração projetada nos indicadores de liquidez da dívida".

É que além do aumento do stock total um outro indicador de sustentabilidade da dívida, usados como referência pelo FMI e Banco Mundial, vai degradar-se. A Dívida Externa versus PIB, que não deveria ultrapassar os 40 por cento, vai subir para 68 por cento.

Novo Programa Financeiro só depois da covid-19

O documento do FMI, que ainda mantém a projecção governamental de crescimento da economia em 2,2 por cento e refere os primeiros impactos conhecidos da pandemia do novo coronavírus, alerta para "atrasos na implementação dos projectos de gás natural que já ultrapassaram a fase de Decisão Final de Investimento, em alusão aos projectos da Fábrica

Flutuante de Gás Natural Liquefeito, liderado pela italiana Eni, e também ao projecto Mozambique LNG, liderado pela francesa Total, que se espera entrem em produção em 2023 e 2024.

Relativamente ao projecto Rovuma LNG, liderado pela norte-americana ExxonMobil, devido ao anunciado atraso da Decisão Final de Investimento para 2021 o Fundo Monetário Internacional prevê que a produção só deverá iniciar em 2026.

Referência importante no documento é feita ao novo Programa Financeiro com FMI solicitado pelo Governo de Filipe Nyusi e cujas discussões deveriam ter iniciado em Março, "as discussões poderão iniciar perto do fim do ano, quando a actual crise estiver estabilizada".

O documento revela ainda que os 700 milhões de dólares norte-americanos que o Governo de

Nyusi pediu ao Parceiros de Cooperação estão quase assegurados na totalidade.

Para equilibrar o deficitário e irrealista Orçamento de Estado de 2020 o Fundo Monetário Internacional já aprovou um emprésti-

Text Table 2. Fiscal Financing Needs and Sources, 2020

	Million US\$	Percent of GDP
Fiscal financing gap	700	4.7
Revenue losses	267	1.8
Income Tax	126	0.9
VAT, excise tax and import duties	141	1.0
Health sector spending	119	0.8
Social protection	314	2.1
Support to micro-businesses and SMEs	157	1.1
Cash transfers to at-risk poor families	157	1.1
Sources of financing	700	4.7
Budget Support	491	3.3
World Bank	100	0.7
European Union	54	0.4
IMF	337	2.3
Rapid Credit Facility	309	2.1
Catastrophe Containment and Relief Trust	28	0.2
Project Support	132	0.9
World Bank	70	0.5
Islamic Development Bank	40	0.3
Pro-Saude Project 1/	22	0.1
Other Sources 2/	77	0.5

1/ Ireland, Canada, Belgium, Switzerland, WB, WHO
2/ Unidentified

mo de 309 milhões de dólares e deverá desembolsar adicionais 28 milhões de dólares, o Banco Mundial vai disponibilizar 100 milhões de dólares e a União Europeia o equivalente a 54 milhões de dólares norte-americanos.

Estão também assegurados, para projectos específicos mas que entrarão no Orçamento do Estado de 2020, outros 70 milhões de dólares do Banco Mundial e 40 milhões de dólares do Banco Islâmico de Desenvolvimento. Os parceiros do Pro-Saúde (Irlanda, Canadá, Bélgica, Suíça, Banco Mundial e Organização Mundial da Saúde) comprometeram-se com 22 milhões de dólares.

→ continuação Pag. 09 - Dívida Pública de Moçambique voltará a subir e ficará insustentável até 2023, projectos de gás natural da ENI e Total deverão sofrer atrasos



pela imposição de sanções aos banhistas que poluírem as praias com resíduos de alimentos, bebidas, etc.

Dentre várias limitações a nova Postura a que o @Verdade teve acesso proibe: Vender e/ou consumir bebidas alcoólicas nas zonas balneares, fora dos locais expressamente definidos para o efeito, nos termos da sinalética prevista na presente Postura; Usar embalagens de vidro nas zonas balneares, com excepção dos estabelecimentos de restauração devidamente licenciados; Usar fogão ou fogareiro para a confecção de alimentos, fora dos locais

lixeiras nos ecossistemas sensíveis de praia, dunas ou mangais; Urinar e defecar fora das instalações sanitárias. Usar equipamentos sonoros e de actividades geradoras de ruídos acima de 85 decibéis na curva "C" do medidor de intensidade de som, à distância de sete metros da origem do estampido ao ar livre. A extracção e remoção de areias, seja nos areais seja nas estradas, bermas e passeios, a não ser em caso de devolução à praia; A prática de campismo fora dos locais que o Município vier a criar para o efeito; A circulação ou estacionamento de viaturas e motorizadas sobre dunas e areais, salvo nos casos expressamente previstos na le-



autorizados para o efeito; Lançar, abandonar, despejar, enterrar ou queimar qualquer tipo de resíduos, sólidos ou líquidos; Gerar

gisação geral; A exploração, abate, destruição ou remoção de vegetação; e o exercício de caça de qualquer espécie de fauna.

Principal fonte de divisas de Moçambique vai suspender produção de carvão, metical continua a desvalorizar

A mineradora Vale, principal fonte de divisas para o nosso país, anunciou perdas de mais de 200 milhões de dólares ainda antes do início da pandemia da covid-19 em Moçambique e anunciou que vai parar a produção de carvão pois não tem compradores e a mina assim como o porto "atingiram os limites das suas capacidades de armazenamento". Paralelamente o metical continua a perder valor.

Texto: Redacção

Em relatório divulgado nesta quinta-feira (30) a Vale Moçambique revelou que embora a produção de carvão mineral durante o 1º trimestre de 2020 tenha aumentado 4,6 por cento, comparativamente ao trimestre anterior, para 1.963 mil toneladas métricas, as vendas reduziram em 23,3 por cento devido a menor procura nos mercados asiáticos severamente afectados pela pandemia da covid-19 o que gerou um resultado negativo de 238 milhões de dólares norte-americanos "influenciado principalmente pela diminuição do volume de vendas e aumento de custos operacionais".



processamento em Moçambique (sem nova data de início), a Vale retira o projecção para a produção de carvão em 2020 e não pode prover novas projecções no momento".

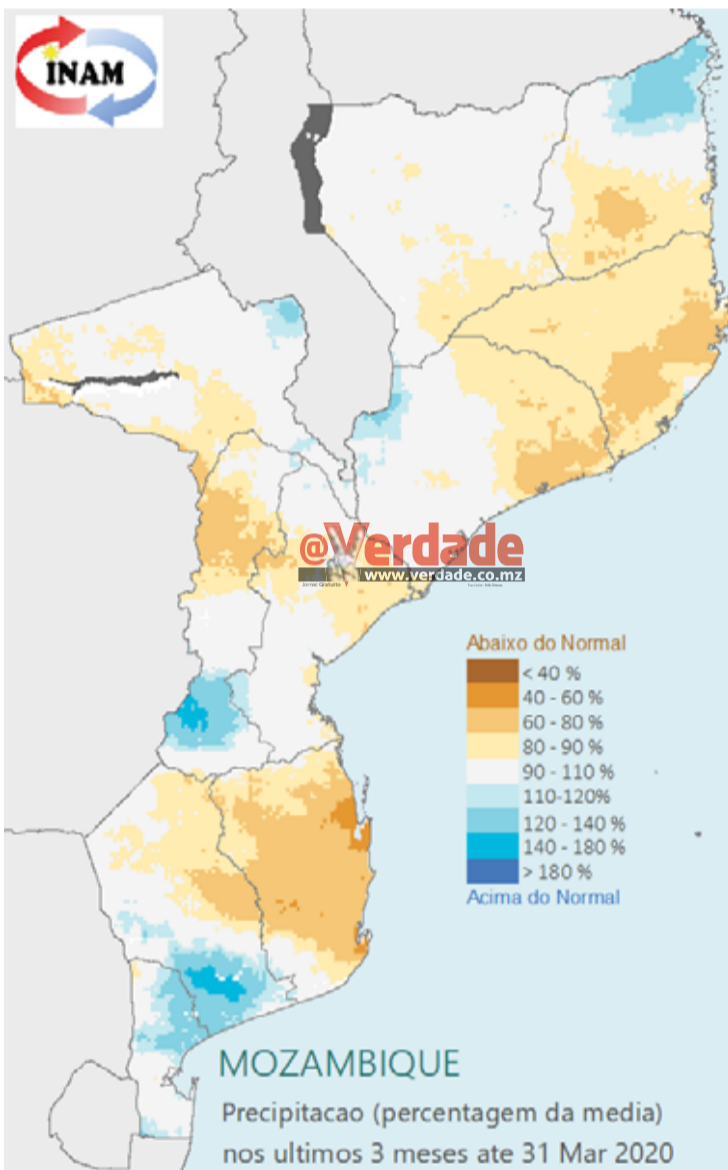
A Vale é uma das principais fontes de divisas para a deficitária Balança Comercial de Moçambique e a sua redução de receitas tem sido uma das principais causas da depreciação da moeda nacional que nesta quinta-feira foi transaccionada a 68,49 por dólar, apesar dos esforços do Banco de Moçambique que disponibilizou uma inócua linha de financiamento de 500 milhões de dólares.

"Não é possível manter este ritmo de produção em Abril, uma vez que a mina e o porto atingiram os limites das suas capacidades de armazenamento devido à menor demanda por carvão", declara a mineradora que explora minas de carvão na Província de Tete e anuncia que "devido às incertezas decorrentes da pandemia do novo coronavírus, que incluem a já anunciada postergação da reforma da planta de

→ continuação Pag. 07 - Sem ciclones e com chuva abaixo da média terminou a época chuvosa em Moçambique

Cabo Delgado as chuvas iniciaram mais cedo que o normal. O estágio do ENSO prevaleceu a fase neutra durante todo a época chuvosa. Este cenário favoreceu a não ocorrência de cheias em quase todas as bacias hidrográficas do nosso país”.

“A zona sul do país, particularmente as províncias Maputo, Gaza, Inhambane e o extremo sul das províncias de Manica e Sofala foram as que registaram início muito tardio de chuvas (4 décadas de atraso), e/ou mais de 3 décadas de início de chuvas. Apesar do início tardio de chuvas sobretudo na zona sul do país, houve queda de precipitações extremas em 24 horas, com registo de quantidades acima de 200.0mm (Espungabera: 201.5mm), acima de 120.0mm (Sussundenga, Manica, Gondola, Lichinga, Xai-Xai e Chimoi), entre 120 e 100.0mm (Catandica e Tambara), seguido por um período muito longo (mais de 10 dias) sem chuvas”, avaliou ainda o INAM.



Governa revela ter abatido 129 “terroristas” e assegura que “a situação em Cabo Delgado está sob controle”

O ministro do Interior revelou nesta terça-feira (28) que as Forças de Defesa e Segurança abateram 129 “terroristas” em várias operações na Província de Cabo Delgado onde garantiu que a situação “está sob controle”. Amade Miquidade disse que o massacre de 52 civis na aldeia de Xitaxi “surge como lição às pesadas que os extremistas tem estado a sofrer” e acusou o partido Renamo de aproveitamento político”.

Texto: Redacção

“No dia 7 de Abril foram abatidos 39 terroristas, numa tentativa de ataque a aldeia de Muidumbe. Na madrugada de 10 de Abril foram abatidos outros 59 como resultado de um ataque que protagonizaram a Ilha Quirimbas. Na noite de 11 e 12 foram abatidos mais 30 insurgentes que tentavam atacar a Ilha do Ibo em quatro embarcações, disfarçados de pescadores. No dia 13 de Abril, numa missão de patrulha das Forças de Defesa e Segurança foi capturada numa embarcação a vela diverso material bélico e outros meios de comunicação, e postos fora de combate um insurgente durante a sua tentativa de fuga”, revelou o ministro Miquidade.

Em conferência de imprensa, após mais uma sessão do Conselho de Ministros, em Maputo, o ministro do Interior declarou que no seguimento destas acções bem sucedidas das Forças de Defesa e Segurança os Al Shabab retaliaram assassinando 52 jovens civis na aldeia de Xitaxi no Distrito de Muidumbe, no passado dia 7 de Abril. “Este massacre surge como lição às pesadas que

os extremistas tem estado a sofrer”.

“A situação em Cabo Delgado neste momento está sob controle: identificámos onde o inimigo se encontra, quais são as suas bases, quais são os seus acampamentos e os seus movimentos, enquanto isso as Forças de Defesa e Segurança estão estrategicamente preparando-se para mais uma ofensiva”, garantiu o ministro.

Amade Miquidade, na sua primeira conferência de imprensa desde que assumiu a tutela do Interior, condenou “com veemências as declarações do porta-voz do partido Renamo que acusa o Estado moçambicano de assassinar civis numa tentativa clara de fazer um aproveitamento político”.

Na passada quinta-feira (23) o deputado e porta-voz do partido Renamo, José Manteigas, denunciou 14 “assassinatos bárbaros” protagonizados pelas Forças Armadas de Defesa de Moçambique na Província de Cabo Delgado.

Divulgação

Jimmy Dlundu canta em directo através das redes sociais e TVs

No âmbito do isolamento social, devido à pandemia do novo coronavírus, o guitarrista moçambicano Jimmy Dlundu vai fazer, esta sexta-feira, 1 de Maio, um espectáculo musical em directo, com transmissão televisiva e via redes sociais (Facebook e Instagram) do Standard Bank.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

O projecto social, que conta com o apoio do banco, constitui uma forma de propagar mensagens de prevenção do coronavírus e entreter os moçambicanos, levando o melhor da música para o público assistir em directo nas suas casas.

Parte do repertório do concerto vai incluir algumas das escolhas musicais dos seus fãs, seleccionadas previamente pelo músico, nomeadamente a faixa “Ha Deva”, (temos dívida, tradução literal) do álbum “In The Groove” e outra de origem gospel “Seja Feita a Vontade de Deus”.

Com este show live, Jimmy Dlundu promete agitar o final de semana, numa altura em que a ordem é ficar em casa o máximo possível e evitar aglomerados de pessoas.

“Além do calor musical, vou aproveitar a ocasião para interagir com o público em casa sobre os cuidados que devemos ter para nos precaver do novo coronavírus, uma vez que se trata de um momento de grande reflexão”, disse Jimmy Dlundu.

Para o guitarrista, esta iniciativa, levada a



cabo, em parceria com o Standard Bank, visa, igualmente minimizar o vazio causado pelo isolamento social, através da música e interação com o público, mantendo a segurança da quarentena.

Importa realçar que, após mais de três décadas na vizinha África do Sul, onde atingiu o estrelato na sua carreira musical, Jimmy Dlundu decidiu, em 2014, voltar para Moçambique.

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

“Não existe um plano de repatriamento” dos dezenas de moçambicanos retidos no estrangeiros pela covid-19

O Governo de Moçambique não tem nenhum plano de repatriamento mais de sete dezenas de moçambicanos retidos no estrangeiros pela covid-19. “Não existe um plano de repatriamento” deixou claro o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação (MINEC) que no entanto tranquilizou que “não existe nenhum moçambicano que tenha sido envolvido ou afectado por estas alegadas atitudes de discriminação na China”.

Falando em conferência de imprensa, na passada sexta-feira (24), Geraldo Saranga, informou “que além de Portugal e Angola temos também informação de moçambicanos a precisar de regressar à casa no Brasil, no Paquistão, na Índia e no Sri Lanka”.

O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação precisou que pediram repatriamento “21 moçambicanos em Portugal, oito em Angola, dez no Brasil, oito no Paquistão, 27 na Índia e um no Sri Lanka”.

“Não há uma previsão segura porque ainda estamos no processo de negociações, como sabem os aeroportos estão fechados e poucas são as companhias aéreas que ainda fazem voos, vale mencionar que a Ethiopian Airlines é uma das poucas companhias aéreas em África que com muita coragem cobre um bocadinho o continente africano. Estamos a negociar com a Ethiopian Airlines para ver se conseguimos estabelecer voos de natureza comercial, obviamente que cada um vai pagar o seu bilhete, para algumas dessas capitais para recolher esses moçambicanos num regime até de comparticipação com outros Estados membros da Região que tenham interesse em trazer os seus nacionais que também pos-



Texto: Adérito Caldeira

sam estar situados nessas capitais onde nós temos os nossos compatriotas”, explicou.

No entanto o porta-voz MINEC deixou bem claro que: “Não existe um plano de repatriamento, Moçambique não vai ao mundo, aos cinco continentes, buscar os moçambicanos que vivem lá, estamos preocupados com aqueles que foram encontrados em contrapé pela pandemia da covid-19 nesses países para onde se deslocaram por uma razão ou por outra, e pessoas que tem manifestado interesse e contactaram as nossas autoridades no estrangeiros”.

Saranga no entanto tranquilizou os familiares dos moçambicanos na China onde existem relatos que os cidadãos africa-

nos estão a ser alvo de actos de xenofobia. “Não existe nenhum moçambicano que tenha sido envolvido ou afectado por estas alegadas atitudes de discriminação na China”.

De acordo com o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação pelo mundo um cumulativo de oito moçambicanos foram infectados pela covid-19, um na Espanha, um em Portugal, dois na Suíça, três nos Estados Unidos da América e um na Alemanha que acabou por não resistir. “O indivíduo do sexo masculino, de 63 anos de idade, que perdeu a vida na Alemanha era natural de Nauela, em Alto Molócuè, na Província da Zambézia”, revelou.

FMI confirma injeção de 21 bilhões de meticais no OE para mitigar covid-19

A Comissão Executiva do Fundo Monetário Internacional (FMI) aprovou nesta sexta-feira (24) “um desembolso no âmbito da Facilidade Rápida de Crédito (RCF) de DES 227.2 milhões (cerca de USD 309 milhões a taxa de câmbio de hoje) para ajudar Moçambique a suprir as necessidades urgentes da balança de pagamentos e fiscais decorrentes da pandemia covid-19”. São cerca de 21 bilhões de meticais que o @Verdade havia anunciado e que serão injectados directamente no deficitário Orçamento de Estado de 2020.

Texto: Adérito Caldeira

“Espera-se que Moçambique seja afectado significativamente pela pandemia da covid-19, interrompendo uma recuperação nascente após dois poderosos ciclones tropicais que ocorreram em 2019. O Apoio financeiro de emergência do FMI no âmbito da Facilidade Rápida de Crédito, acoplado com o financiamento adicional em donativos que ajudará a catalisar, contribuirá para atender as necessidades urgentes da balança de pagamentos de Moçambique geradas pela pandemia”, declarou o Diretor Executivo Adjunto do FMI e Presidente, Tao Zhang, após a discussão da Comissão Executiva em Washington, nos Estados Unidos da América.

A injeção financeira do FMI, de acordo com Tao Zhang, “é limitar o impacto da pandemia e preservar a estabilidade macroeconómica e financeira. Aumento nas despesas em saúde e medidas para proteger os mais vulneráveis na sociedade e apoio as micro, pequenas e médias empresas estão sendo promulgadas”.

“Dado o limitado espaço fiscal e a elevada dívida pública de Moçambique, o apoio externo adicional, preferencialmente na forma de donativos e empréstimos altamente concessionais, também é necessário urgentemente para atender as



elevadas necessidades de financiamento do país e aliviar os encargos financeiros da pandemia. A participação na iniciativa de suspensão da dívida do G20 proverá recursos adicionais para o combate à pandemia enquanto limita a deterioração dos indicadores de liquidez da dívida de Moçambique no curto prazo”, referiu o Diretor Executivo Adjunto do FMI.

Tao Zhang declarou ainda que tem o compromisso do Governo de Filipe Nyusi “em evitar a corrupção e o uso indevido do financiamento de emergência, através do fortalecimento da transparência e a prestação de contas. Neste sentido, eles (o Governo de Moçambique) publicarão os grandes contratos públicos de procurement, conduzirão e publicarão auditorias do uso dos fundos”.

Divulgação

Cinco empresas recebem selo “Made In Mozambique” na Província de Maputo

O Ministério da Indústria e Comércio concedeu, na sexta-feira, 24 de Abril, o direito de uso do selo “Orgulho Moçambicano. Made In Mozambique” a um total de cinco empresas da província de Maputo, por se ter comprovado que reúnem requisitos para a sua elegibilidade à luz do Regulamento de Uso do Selo (Decreto 10/2012, de 11 de Maio), tais como a utilização significativa de recursos nacionais nos processos de produção, o cumprimento da legislação aplicável no País e a adopção de uma cultura de qualidade, através da implantação de sistemas de gestão de qualidade.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Trata-se das empresas Afritubo-Tubos e Acessórios, Strides Pharma Mozambique, Prochem, Divina e C&C Neves, que se vão juntar às outras 59 certificadas com o selo “Made In Mozambique” ao nível daquela província.

Para o ministro da Indústria e Comércio, Carlos Mesquita, a atribuição do selo “Orgulho Moçambicano. Made In Mozambique” constitui um reconhecimento do Governo a estas empresas, por contribuírem para a valorização dos produtos e serviços nacionais e, igualmente, por estarem comprometidas com a melhoria contínua das práticas de negócio, uma vez que a elegibilidade deverá ser mantida por todo o período de validade da concessão

da marca, que é de cinco anos.

Por isso, “é louvável o passo dado pelas empresas, às quais apelamos a serem criativas e a esforçarem-se para que continuem a merecer a confiança e o carinho de todos os moçambicanos”, disse Carlos Mesquita, que instou às empresas distinguidas a tirarem proveito do crescimento do mercado nacional e das oportunidades de exportação resultantes das facilidades de circulação de pessoas e bens, bem como da liberalização do comércio.

Num outro desenvolvimento, o ministro da Indústria e Comércio desafiou as empresas nacionais, em particular as de pequena e média dimensão (PME), a apostarem

na produção massiva de alimentos e produtos de higiene, optimizando o uso de recursos nacionais.

Por seu turno, a secretária de Estado da província de Maputo, Vitória Diogo, considerou, na ocasião, que a concessão do direito de uso do selo faz jus ao crescimento do tecido empresarial da província, não só em número mas também em qualidade.

“Este é um sinal objectivo de que, como província, estamos a contribuir para a criação, inovação e produção no País, assim como para a geração de renda e criação de mais postos de trabalho”, referiu Vitória Diogo.

Intervindo em representação das empresas distinguidas, António das



Neves sublinhou que o selo “Orgulho Moçambicano. Made In Mozambique” reconhece o contributo do tecido empresarial nacional para o desenvolvimento do País, devendo, por isso, significar uma mais-valia efectiva para os seus detentores.

“O selo deve constituir um instrumento de promoção de negócios sustentáveis, que satisfaça às expectativas do consumidor e que contribua para o crescimento da produção nacional e desenvolvimento económico e social do País”, afirmou.

Propagação da covid-19 aparentemente quebrada na Cidade e Província de Maputo

A propagação do novo coronavírus está aparentemente quebrada na Cidade e Província de Maputo, há 4 dias que não há registo de novos casos positivos. Nesta segunda-feira (27), sem testar nenhum dos centenas de casos suspeitos existentes na Província de Cabo Delgado, não houve registo de novos doentes da covid-19 em Moçambique. Entretanto o @Verdade apurou que trabalhadores da petrolífera Total estão a ser diagnosticados com o novo coronavírus em outros países africanos.

Texto: Adérito Caldeira

Mesmo não cumprindo integralmente as medidas de prevenção da pandemia que flagela o mundo na Cidade e Província de Maputo a propagação do vírus está aparentemente quebrada. O último infectado pela covid-19 foi diagnosticado no passado dia 23 (um moçambicano com mais de 30 anos de idade a residir na Cidade da Matola), que se apurou ter contraído o vírus na única cadeia de transmissão activa em Moçambique e que continua a existir na Província de Cabo Delgado.

Por isso nesta segunda-feira (27), testando apenas 42 casos suspeitos na Cidade de Maputo e outros dois na Província de Nampula, nenhum novo doente foi diagnosticado em Moçambique que continua com um cumulativo de 76 infectados, dentre os quais nove ficaram curados.

“Partiu uma delegação conjunta do Ministério da Saúde e do INS para Cabo Delgado que hoje teve como prioridade organizar uma testagem em massa em Afungi, ao fim desta manhã estiveram reunidos com as autoridades locais para organizar as operações. A prioridade para os casos suspeitos foi dada nas questões de biossegurança e isolamento, acreditamos que teremos um fluxo considerável de amostras de Cabo Delgado nas próximas horas” explicou o Director Nacional para a Area de Inquérito e Monitoria de Saúde, Dr. Sérgio Chicumbe.

O epicentro da pandemia da covid-19 no nosso país são os três acampamentos da petrolífera Total na Península de Afungi, onde estão em convalescença domiciliar 47 infectados e a transmissão continua activa, havendo outros sete doentes na Cidade de Pemba.

O @Verdade apurou que não só em Moçambique foram diagnosticados trabalhadores da petrolífera francesa



Província de Cabo Delgado



que lidera o projecto Mozambique LNG infectados pelo novo coronavírus, neste domingo 14 foram diagnosticados nas instalações da Total no Congo-Brazzaville.

De acordo com as autoridades de saúde moçambicanas pelo menos 2.500 trabalhadores deixaram os acampamentos da Total na Província

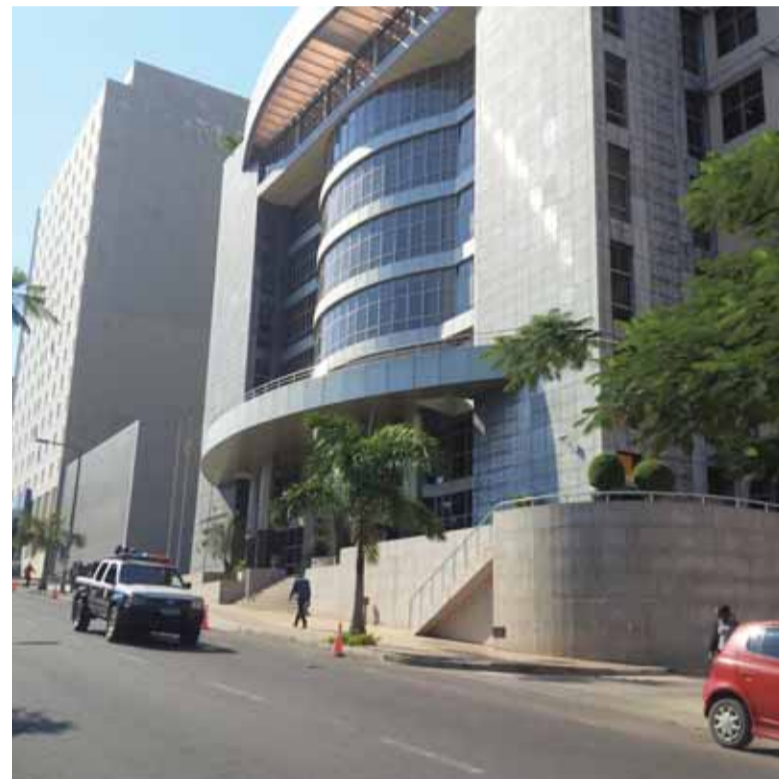
de Cabo Delgado na semana em que foi identificado o “caso index de Afungi”.

Pode ainda ser importante testar o trabalhadores de outra petrolífera a operar no nosso país pois na Guiné-Equatorial foram diagnosticados 30 infectados pela covid-19 nas instalações da ExxonMobil.

Suspensão do salário e multa para Titulares e Membros de Órgãos Públicos que não submeterem declarações de bens e património

Com vista a prevenir e combater à corrupção entraram em vigor no passado dia 15 de Abril as sanções pecuniárias que serão aplicadas aos Titulares e Membros de Órgãos Públicos que não submeterem atempadamente as suas declarações de bens e património, tais como a suspensão imediata do salário e aplicação da correspondente multa.

Texto: Redacção



Cerca de 8 anos após a criação da Lei de Proibição Pública o Governo do partido Frelimo decidiu apertar o cerco aos conflitos de interesses dos Titulares e Membros de Órgãos Públicos impondo sanções mais gravosas a quem não declarar os seus bens e património.

“Não tendo a entidade sujeita à declaração de bens e património cumprido a sua obrigação, no prazo referido no número anterior, a Comissão notifica a entidade que processa a remuneração mensal do faltoso, para proceder à suspensão imediata, da remuneração e à aplicação da correspondente multa”, estabelece o número 2 do Artigo 8 do Decreto 17/2020 de 15 de Abril que nos números seguintes determina: “A multa

referida no número anterior é paga, mediante desconto directo na remuneração da entidade faltosa” e “o valor do desconto é calculado sobre o valor da remuneração mensal”.

De acordo com a Procuradora-Geral da República em 2019 existiam 12.823 Titulares e Membros de Órgãos Públicos que estavam abrangidos pela Lei de Proibição, no entanto apenas 5.886 cumpriram os prazos de submissão das suas declarações de bens e património.

Beatriz Buchili indicou, no seu Informe à Assembleia da República, que grande parte dos faltosos estavam na Província de Nampula, 2.773, seguida de perto de membros do Governo Central, 2.728.

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

CRESCEMOS COM A ENERGIA DO TRABALHADOR

Ao celebrarmos o dia internacional do trabalhador e os 43 anos da Petromoc (1977-2020) homenageamos todos os que com profissionalismo e dedicação contribuem para o crescimento da Petromoc e desenvolvimento do país

Com a mesma energia reiteramos o apelo: Celebre em casa, proteja-se do Covid-19

Feliz 1 de Maio, Dia Internacional do Trabalhador



Mantenha as mão limpas


petromoc
Sempre Presente

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.